



Ave Maria

ANO LXV
NÚMERO 2

SÃO PAULO,
26 - 1 - 1964

Assinantes e Amigos

A Editora "AVE MARIA" Ltda., pertencente à Congregação dos Missionários F. do Im. Coração de Maria, no intuito de atualizar e transformar a Revista "AVE MARIA", dirige-se aos Assinantes e Amigos para, com a colaboração de todos, poder alcançar a meta proposta.

Diretamente ou por meio dos Irmãos Propagandistas poderéis adquirir DEBENTURES que a Editora, sob a responsabilidade da Província M. Claretiana, vos oferece. São títulos de Cr\$ 1.000,00 cada um, rendendo juros de 12% ao ano, e no resgate dos mesmos a devolução integral, concorrendo também a um grande sorteio gratuito.

Não é Doação que vos pedimos. É COOPERAÇÃO!

TODOS almejam a transformação da "AVE MARIA" numa revista atual e de apresentação moderna. Há 65 anos ela visita milhares de famílias levando-lhes orientação segura.

Esperamos a COOPERAÇÃO de todos, pois sem essa ajuda torna-se quase impossível sua concretização.

ASSINANTES e AMIGOS, em vossas mãos está a realização desse ideal.

DEUS VOS PAGARÁ CENTUPLICADAMENTE!

CONCORRA A ÊSTES PRÊMIOS:

- | | | | |
|-----------|---------------------------|-------------|---------------------------------|
| 1.º | uma Kombi Standard | 8.º a 12.º | cinco relógios folheados a ouro |
| 2.º | uma geladeira | 13.º a 17.º | cinco rádios portáteis |
| 3.º a 7.º | cinco máquinas de costura | 18.º a 20.º | três jóias para senhoras |

Basta adquirir uma debênture.

AGRADECEM FAVORES

A N. Sra. do Perpétuo Socorro e ao Menino Jesus de Praga, Márcia Bhering, do Rio de Janeiro — Ao Santo Padre Pio XII, Lourdes S. Dantes, de Campinas e Zilda P. Lima, de Machado — A N. Sra. do Sagrado Coração e a São Benedito, Alice Machado Costa, de Rio Casca — A Sta. Rita de Cássia, Márcia Kramer, de Carazinho e Maria José Lenos Nogueira, de São Paulo — Ao Coração de Maria, Júlia da Luz Santos e Benedita Domênica dos Santos, de Itajubá — Ao Santo Padre Pio XII, Maria do Carmo Machado, de Dorcas do Indaiá — A N. Sra. do Perpétuo Socorro, uma devota, de Pains — A N. Sra., Maria Elvira Ferreira, de Caçapava — A Sgo Pedro Julião, Maria de Lourdes Barbin, de Tambau — Ao Santo Padre João XXIII e ao Pe. Donizetti, Maria Andreolli, de Duartina —

Ao Venerável Pe. José de Anchieta, Maria da C. Almeida Resende, de São Paulo — A São Judas, Galdina Cândida de Medeiros; a N. Sra. Aparecida, Raimunda Moreira; ao Coração de Maria, Emilia Ferraz; ao Bom Jesus e a N. Sra. da Conceição, Antônia Lucia Chaves; ao Coração de Maria, Nilton Baeta; ao Santo Padre Pio XII, Isabel da Silva Horta; ao Sagrado Coração de Jesus, Ivone Caldas de Moura; aos Santos de minha devoção, Maria Caldas Moura; a São Dimas e ao Santo Padre Pio XII, Maria da C. Carvalho; a N. Sra., Gema Possidônio dos Santos, de Belo Horizonte — Ao Pe. Donizetti, Beatriz e Silvia Silos; ao Pe. Eustáquio, Gabriela Pirajá; ao Santo Padre Pio XII, V. M. J., de São Paulo — A Frei Fabiano, Marly Azevedo, de Diamantina — A Frei Eustáquio, Jacinta Rodrigues Reis, de Montes Claros — A N. Sra. Aparecida, Nidilo J. de Sousa e Maria Steia de Sousa, de Sete Lagoas — Ao Coração de Maria, Ana França — A N. Sra., Petita Nascimento, de Rio de Janeiro — A N. Sra. do S. Coração e a Santa Rita, Albertina Ximenes Bueno, de Elói Mendes — A N. Sra. Aparecida, Vicente de Aguirre, de Jau — A N. Sra., Anita Almeida Fernandes, de Araraquara — A São Judas, Maria T. Pavanelli, de Jau — Aos Santos de minha devoção, Irene C. Otero; a N. Sra. Aparecida, Antônia Segnini; ao Santo Padre João XXIII, Maria de Campos Altieri, de Dois Córregos — A N. Sra. Aparecida, Henriqueta Trevisan, de Brotas — A N. Sra. Aparecida, Luiza de Barros, de Alegrete; família de José Scietto, de Batatais e Nair Teixeira Ortolan, de Sertãozinho — A N. Sra., Filipina Mendonça e Maria Ester, de Cravinhos; Helena Nogueira, de Palmeiras; Daniel Ribeiro, de São Paulo — Ao Coração de Maria e a São Pio X, Maria Esmeralda do Nascimento, de Ouro Preto — Ao Padre Dehon, Wadia Curi, de Lavras — A São Judas e a Santa Catarina de Sena, Maria de Castro Mendes, de Campo Belo — A N. Sra. do Perpétuo Socorro e a Santa Teresinha, Julieta Flor, de Oliveira — Ao Santo Padre Pio XII, Narciza Kayrel, de Sorocaba — Ao Imaculado Coração de Maria, Maria de Lourdes Aguiar, de São Paulo — A São Judas e a Santa Teresinha, Maria Filomena de Carvalho, de Oeiras,

— A N. Sra. de Fátima e a São Sebastião, Filipina Mendonça — Ao Coração de Jesus e a São Benedito, Nair Teixeira Ortolan, de Sertãozinho — A N. Sra. Aparecida e a São Judas, Teresinha da Silva Hoffat, de Sorocaba — A N. Sra. Maria Elvira Rocha Lampredi, de Caçapava — Ao Imaculado Coração de Maria, Kismet Alves Pereira, de Curitiba — Ao Santo Padre Pio XII, Augusta Z. Azivedo, de Limeira — A Santana e ao Pe. Eustáquio, Ana Corrêa, de Taquaritinga — A N. Sra. e a São Dimas, Jandira Fernandes, de Brasópolis — A N. Sra. Aparecida, Matilde Pacileo Costa — Ao Sagrado Coração de Jesus e a São Antônio, Madalena Neves, de Sorocaba — A São Judas, Maria Augusta de Oliveira, de Formiga — A N. Sra. Aparecida e a São Geraldo, Jovelina Maria Rios, de Campo Belo — Ao Santo Padre João XXIII, Raimunda Almeida Mendonça, de Pará de Minas — A N. Sra. Aparecida, Maria José da Silva, de Pitangui — A Santa Rita, Guilhermina Mourão, de Santos — A N. Sra. das Graças, Maria Moreira da Silva, de Viçosa.

AVISO

Localidades a serem visitadas pelos Irmãos Propagandistas da "AVE MARIA": Andradas, Pinhal, Mogi-Guaçu, Itapira, Mogi-Mirim, Pedreira, Serra Negra, Amparo, Monte Alegre, Socorro, Jaguariúna, Santo Antônio da Posse, Conceição do Rio Verde, Carmo de Minas, Cristina, Lambari, Maria da Fé, Itajubá, Pedralva, Delfim Moreira, Brasópolis, Gonçalves, Cachoeira de Minas, Pousa Alegre, Santa Rita do Sapucaí, Borda da Mata, Ouro Fino, Jutúnga, São Gonçalo, Campanha, Heliódora, Cambuquira, Cordislândia, São José do Rio Pardo, Guaxupé, Muzambinho, Arceburgo, Guaranésia, Mococa, Carmo do Rio Claro, Passos, Monte Santo, Alfenas, São Sebastião do Paraíso, Paraguaçu, Machado, Goiânia, Anápolis, Trindade, Formosa, Uruaçu, Goianésia, Cristalina, Minerópolis, Nova Veneza, Rialma, Planaltina, Luziânia, Inhumas, Taguatinga, Itaberaí, Paracatu, Bauru, Salto Grande, Ibirarema, Palmital, Assis, Paraguaçu, Echaporan, Quatá, Rancachá, Martinópolis, Indiana, Regente Feijó, Pres. Prudente, Pres. Bernardes, Alveres Machado, Santo Anastácio, Pres. Wenceslau e Pres. Epitácio.

AVE MARIA

ANO LXV ★ NÚMERO 2
São Paulo, 26 de Janeiro de 1964.

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 500,00

Número avulso . Cr\$ 20,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguariúna, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

A colocação dos estudos conciliares do Vaticano II acêrca de Nossa Senhora, não em esquema separado, mas juntamente com o esquema "De Ecclesia", pode considerar-se como mais uma afirmação teológica do lugar que Maria Santíssima ocupa, não somente em nossos corações, mas no coração mesmo da Doutrina Revelada.

Como uma confirmação daquela frequente observação preciosa soem fazer os pregadores das glórias da Imaculada Conceição: que o culto de Maria não é uma ilha afastada dos demais dogmas da Fé, não é apenas um sentimentalismo florido de nosso afeto, uma poesia de romance devida à fantasia de oradores mais do que à ciência dos teólogos.

Mas se situa profundamente na essência da Revelação, com bases inabaláveis, pois assim como não pode estudar-se o tratado do Verbo Encarnado, pondo à margem a Fonte Imaculada donde proveio a natureza humana de Jesus, assim não é possível agora estabelecer a estrutura da Igreja e do Povo de Deus, sem incluir necessariamente a presença singular Daquela que, Mãe de Jesus, Mãe de Deus, é pelos desígnios definitivos do Pai, a Mãe da Santa Igreja.

* * *

A incomparável riqueza da Mariologia vai situar-se numa luz nova e fecunda. A Igreja é a presença continuada de Jesus, na terra, seu Corpo Místico, seu Mistério e Sacramento. Assim a contempla o pai, visualizando essa Herança do Filho, a mesma missão, as mesmas palavras, o mesmo programa e meios de anunciar a todo o mundo o Reino de Deus. Dotada de Sacramentos que são as fontes da Graça, os caminhos seguros e inerráveis, iluminada dos Dons do Espírito, a vivificá-la incessantemente numa vida sempre mais abundante, reunida em tórno da Eucaristia, numa unidade de amor e de ideal que a fará subir para a recompensa da Pátria, assim como o Filho ascendeu à dextra do Pai.

É profundamente dentro dessa estrutura palpitante do Corpo Místico de Jesus, que os Padres do Concílio querem ver Maria, como em seu lugar teológico. Lugar designado pelo próprio Deus, assinalado pelo Verbo, sigilado pelo Espírito Santo.

* * *

Preparada pela sua Imaculada Conceição, Ela encontrou graça perante o Pai, que A amou e Lhe concedeu aquela divinal fecundidade que fêz Mãe de Deus feito homem. Aquela que deu origem à Cabeça, pelo mesmo título dava origem a todos os membros do Grande Corpo. Pois Jesus Dela nasceu não como um simples homem, senão como o nôvo Adão, no qual se resumia e compendiava tôda a geração abençoada dos regenerados em seu Sangue. Mãe do Filho de Deus, Mãe da Santa Igreja de Jesus.

* * *

Ela teve o seu poder de intercessão canonizado pelo Verbo de Deus, quando Jesus Lhe fêz a vontade, atendendo ao seu pedido de Caná da Galiléia. E quis dá-lo. Em Belém, em Nazaré, na Cruz, no Altar e na Eucaristia. Jesus e sua Graça, dêste modo, pela vontade mesma do Senhor, vêm à Igreja pelo intermédio de Maria. Em formosa analogia, Jesus quis receber de Nossa Senhora a vida humana, para que mediante Maria a Santa Igreja se enriquecesse de vida divina. Maria, Mãe de Jesus, Maria Mãe da Igreja.

* * *

Foi um completamento misterioso da Boa Nova anunciada pelo Divino Mestre, a efusão das luzes do Pentecostes. Também o Divino Espírito Santo marcou sua presença na Igreja, enviado pelo Pai em nome do Filho, para ensinar e sugerir a todos os corações tudo aquilo que o Senhor ensinara em primeira lição. E se alumiarão as inteligências e se acenderam os corações, em tal maneira que místicamente se romperam tôdas as paredes do Cenáculo e todos os temores, a fim de que a Igreja se pudesse expandir, na imensa ambição de abraçar a todos os povos. E o Corpo Místico de Jesus começou a crescer e agigantar-se até que possa, mercê da vitalidade conquistadora e missionária da Igreja, atingir tôda a medida da plenitude de Jesus Cristo.

Mas, a presidir, na humildade de sua oração e nos fervores de sua alma, a assembléia do Cenáculo, estava Maria, Mãe de Jesus. Espôsa do Espírito Santo, naquela ampliada fecundidade que iria multiplicar até o fim dos tempos os filhos de Deus, os membros do Corpo Místico, os fiéis da Santa Igreja do Senhor. Não apenas a chamarão, pois Bem-aventurada as gerações tôdas, mas A saudarão sempre como a abençoada Mãe de Jesus e de sua Santa Igreja.

Maria Mãe da Igreja



(Especial
para a
"AVE MARIA")

† ANTONIO
MARIA
ALVES
DE
SIQUEIRA,
Arc. Coadj.

Noticias de Nossa Senhora

Também eles . . .

Em número de 5.000 reuniram-se os ciganos da França, Holanda e Alemanha e foram à Lourdes visitar e rezar a Nossa Senhora, em sua VII Peregrinação. Ao chegarem à gruta, abria a marcha dos romeiros um grupo de vinte atletas, com velas de dois metros e meio e cinquenta quilos de peso.

Ícones

Realizou-se em Munique uma exposição de ícones, a maior de todas já feita na Alemanha. Foram apresentados ao público 182 ícones gregos e russos, de grande valor, por serem antiquíssimos. Datavam desde o século XIII até o século XVIII. No oriente chama-se "ícone" aos quadros de Nossa Senhora e dos Santos.

Confiança filial

— "Ao iniciar nosso grave ministério, alenta-nos a promessa de Cristo, feita à Pedro e a seus sucessores, de permanecer com a Igreja até o fim dos tempos. Anima-nos também a proteção maternal da SS. Virgem Maria, Mãe a quem confiamos desde o início o

nosso Pontificado". Paulo VI em sua primeira radiomensagem ao mundo.

Estudos

Os Padres Montfortinos organizaram em Montreal um curso sobre Nossa Senhora. Dêle participam sacerdotes, religiosos e leigos. No período de dois anos estudam a mariologia em relação à Bíblia, ao Dogma e à Arte.

Chama-se Maria

O rei de Marrocos, Hassan II, que é muçulmano, pôs a sua filha o nome de MARIA. E assim o justificou: "É o nome da Mãe de Deus".

Sêlo postal

Num sêlo emitido recentemente pelos correios da Etiópia, aparece a cidade de Belém, juntamente com nossa Senhora e o Menino Jesus.

Em Fátima

Lá estiveram 300 atletas do congresso internacional da FISEC. Como lembrança levaram todos

êles uma medalhinha de Nossa Senhora.

25 anos

Comemorou-se em Chicago o XXV aniversário da "The Regina Home", fundada por moças das congregações marianas. A "Casa de Nossa Senhora" oferece albergue seguro, em ambiente cristão e a preços módicos, às mulheres que necessitam de abrigo. Muitas já se converteram a Deus neste recinto de paz e amor cristão. Sustentam a obra congregadas marianas de côr e a ninguém excluem por motivo de raça ou religião.

Em Lourdes

No ano findo, visitou Lourdes uma peregrinação formada exclusivamente por doentes de poliomielite. Eram ao todo 150 pessoas, sendo 100 menores de 12 anos. Causou em Lourdes sucesso a original peregrinação. Em vista disso outras romarias, dêste gênero, serão organizadas posteriormente.

Oxalá se realizem

De volta aos Estados Unidos, o Pe. Peyton, apóstolo de Maria, mundialmente conhecido, falou de seus propósitos de levar a Campanha do Rosário em Família aos países socialistas, cobertos pela cortina de ferro.

Do Papa João

Declarou Mons. Cavagna, confessor de João XXIII: "O Rosário era sua grande devoção. Quando doente, não mais conseguia recitar o Breviário, continuava contudo rezando o Têrço. Tinha-o sempre consigo". Num derradeiro gesto de amor a Maria, João XXIII deixou de presente para o santuário de Fátima, na Cova da Iria, sua cruz peitoral. Era de ouro e a usou no Oriente Médio.

Advertência e proteção

Em Cavarzano o Arcebispo de Veneza benzeu a pedra fundamental dum templo a ser erguido em louvor de Nossa Senhora do Caminho. No alto da espaçosa igreja ver-se-á, iluminada, e a grande distância a imagem da Virgem Santíssima. Querem que seja uma advertência e uma proteção contra os desastres automobilísticos.



DEVOTOS DE NOSSA SENHORA

Em Curitiba, no ano findo, no Educandário N. Sra. Menina, das Irmãs Passionistas, fundou-se mais um Centro da Arquiconfraria de N. Sra. Rainha dos Corações. Participou do ato da fundação e da inscrição dos primeiros associados o Sr. Arcebispo Metropolitano, que discorreu em bela alocução sobre a devoção a Nossa Senhora.

A situação da Terra Santa por ocasião da visita do Papa

PE. JOHN G. NOLAN

A visita de Sua Santidade o Papa Paulo VI à Terra Santa traz para o primeiro plano a atualidade dessa parte do mundo glorificada pelo Redentor.

Chamamos Terra Santa pròpriamente a Palestina, nome que já não figura no mapa. Desapareceu em maio de 1948 ao criar-se o Estado de Israel. Chamava-se antes Palestina a região do Oriente Médio que se estende do rio Jordão ao mar Mediterrâneo. Agora, Israel e Jordânia dividem entre si essa zona.

Por extensão poder-se-ia aplicar o termo de "Terra Santa" a outras regiões bíblicas que atualmente compreendem a Síria, Líbano, Turquia, Iraque, Irã e Egito.

Antes da primeira guerra mundial a Palestina fazia parte do Império otomano (turco). Em 1920 a Liga das Nações encarregou a Inglaterra da administração da Palestina. O mandato durou até 1948, terminando com a retirada das tropas britânicas.

Correu sangue de nôvo na Palestina. A luta entre o recém-fundado Estado de Israel e os Estados árabes durou vários meses, com fortes baixas de ambos os lados. Uns 900.000 árabes, cujo lar secular era a Palestina, fugiram para as nações vizinhas, onde ainda vivem como refugiados. O seu número, mercê dos nascimentos, aumentou para um milhão e duzentos mil. Mais de 400.000 habitam em simples campos de refugiados, atendidos pela ONU.

Em 1947, antes de terminar o mandato britânico, dispôs a ONU a divisão da Palestina num estado judeu e outro árabe. Estipulou-se que Jerusalém ficaria como cidade livre, sob um governo internacional. Restava por resolver a proteção e o livre acesso aos lugares santos.

Jerusalém é santa não só para os cristãos, mas também para os muçulmanos e os judeus. Para os muçulmanos é a terceira cidade santa de sua religião, o local donde Maomé foi transportado para o céu. Para os judeus, a Palestina é a Terra Prometida, e Jerusalém, a Cidade de Davi.

O plano da ONU foi adotado pela maioria das nações membros, mas nunca chegou a ser realidade.

A velha Palestina ainda é um acampamento armado, com estados ainda tècnicamente em guerra. Os santos lugares estão cortados pela linha divisória: Belém encontra-se na Jordânia; Nazaré, em Israel.

Os viajantes passam da Jordânia para Israel (pela histórica Porta de Maldebaum), mas não podem regressar pelo mesmo caminho. No Natal e na Páscoa pode-se passar de Israel para a Jordânia mas só durante poucas horas.

Jerusalém é uma cidade dividida. Sentinelas de Israel e da Jordânia montam guarda permanente nos seus postos. Só alguns poucos diplomatas e funcionários da ONU, encarregados de vigiar a trégua, podem ir de um lado a outro da cidade.

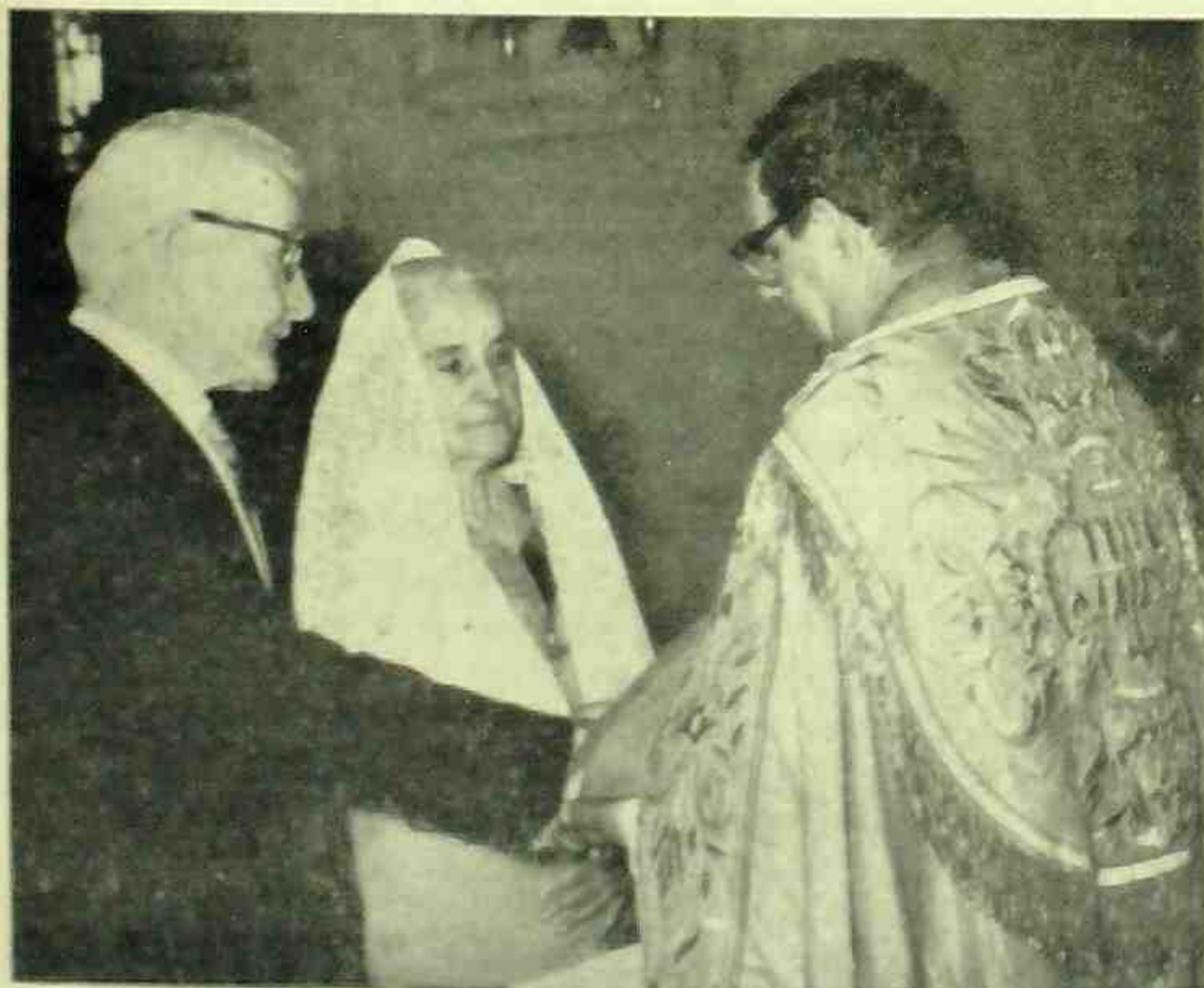
Em 1948 e 1949, quando a cidade estava em pleno fragor bélico, Pio XII clamou em três encíclicas pela internacionalização de Jerusalém e livre acesso, como garantia internacional, a todos os lugares da Palestina. O Episcopado Norteamericano, em sua declaração coletiva de novembro de 1950, pediu também "uma autêntica e efetiva internacionalização de Jerusalém e seus arredores."

Mas a situação dos refugiados árabes procedentes da Palestina — asilados na Síria, Líbano e na faixa de Gaza — continua sendo uma censura à consciência do mundo. Muitos que fugiram da Palestina estão reduzidos à indigência em terra estranha. No início de 1949, Pio XII fundou a Missão Pontifícia para a Palestina, ajudado pelo então Monsenhor Giovanni Battista Montini, hoje Papa Paulo VI.

Segundo o atual presidente da Missão Pontifícia, Mons. Joseph T. Ryan, só os católicos norteamericanos já deram 20 milhões de dólares, em dinheiro sonante, artigos e serviços pessoais aos refugiados. Além disso, a Associação Católica Norteamericana para o Oriente Médio ajuda a preparar sacerdotes e religiosas para essa região do mundo, dentro do seu trabalho missionário em 18 países.

Últimamente a Missão abriu uma pequena biblioteca na parte velha de Jerusalém, pertencente à Jordânia. É a única biblioteca pública católica nesse Estado.

Quase todos os católicos do Oriente Médio pertencem a ritos orientais, com liturgia, e costumes diferentes dos católicos ocidentais de rito latino. A exceção do Líbano, onde os cristãos somam 51% dos habitantes, no resto do Oriente Médio a população cristã constitui pequena minoria. Fora Israel, o resto dos países são de maioria muçulmana. (NC)



NA MATRIZ DE BATATAIS — Bodas de Ouro do feliz casal, Sr. Urias Salviano de Paula e D. Hipólita Nobre de Paula.

Constituição sôbre a Sagrada Liturgia

A 4 de Dezembro, no encerramento da segunda sessão do Concílio, S. Santidade Paulo VI promulgou a Constituição sôbre a Sagrada Liturgia. O Documento é o escrito mais importante sôbre a Liturgia, tanto pela sua atualidade, pelas reformas básicas que introduz, como por dimanar do Concílio. Nêle se concretiza ingente esforço da Igreja em anos de pesquisas e estudos, de experiências e anseios. É o fruto maduro das longas, árduas e por vêzes acaloradas discussões da aula conciliar em tôrno do esquema litúrgico.

Como os cristãos leigos devem participar de modo consciente, ativo, pleno da Liturgia convém que o importantíssimo Documento seja divulgado o mais possível.

A "Ave Maria", aos poucos, o irá publicando na íntegra.

1. Propondo-se o Sagrado Concílio aumentar de dia em dia a vida cristã dos fiéis; a melhor adaptar às necessidades de nossa época as instituições, sujeitas a modificações; a incrementar tudo quanto possa contribuir para a união de todos os que crêem em Cristo; a reforçar tudo aquilo que visa chamar a todos para o seio da Igreja, julga caber-lhe também, e de modo especial, o cuidado de renovar e fomentar a Liturgia.

2. A Liturgia, pela qual, principalmente no divino Sacrifício Eucarístico, "a obra da Redenção se opera", muito contribui para que a vida dos fiéis exprima, e manifeste aos demais, o mistério de Cristo e a genuína natureza da verdadeira Igreja. Dela é pró-

prio ser a um só tempo, humana e divina, visível e provida de bens invisíveis, ardente na ação e entregue à contemplação, presente no mundo e não obstante peregrina. Isso, de tal modo, que o que é humano seja ordenado ao divino e a êle subordinado; o que é visível, ao invisível; o que pertence à ação, à contemplação; e as coisas presentes à cidade futura que buscamos. Eis porque, edificando cada dia a Liturgia para o templo santo no Senhor, morada de Deus no Espírito, até à medida da idade perfeita de Cristo, aqueles que estão do lado de dentro, ao mesmo tempo, de modo admirável, robustece-lhes as forças para pregarem a Cristo, e desta maneira mostra, àqueles que estão fora, a

Igreja como um estandarte levantado para as nações, sob o qual os filhos de Deus, dispersos, se congregam na unidade, até que haja um só aprisco e um só Pastor.

3. Eis porque o Sagrado Concílio julga que devem ser lembrados os princípios que se seguem e estabelecidas normas práticas.

Entre estes princípios e normas há alguns que não só ao rito romano, mas também a todos os demais ritos podem e devem ser aplicados, embora se devam considerar as normas práticas que se seguem, como referentes apenas ao rito romano, a não ser que se trate daquelas que, por sua própria natureza, tocam também os outros ritos.

4. Por fim, seguindo fielmente a tradição, o Sagrado Concílio declara que a Santa Madre Igreja considera, em igualdade de direito e honra, todos os ritos legitimamente reconhecidos, e quer sejam os mesmos para o futuro conservados e fomentados de todos os modos. E deseja que onde fôr necessário, sejam êles com prudência, inteiramente revistos de acôrdo com a legítima tradição e dotados de nôvo vigor, segundo as circunstâncias e necessidades de hoje.

CAPÍTULO I

Normas gerais para renovação e desenvolvimento da Liturgia

1 Natureza da Sagrada Liturgia Sua importância na vida da Igreja

5. Deus, que deseja se salvem todos os homens e cheguem ao conhecimento da verdade, tendo falado outrora repetidas vêzes e de muitas maneiras pelos profetas, quando veio a plenitude dos tempos enviou seu Filho o Verbo feito carne, ungido com o Espírito Santo, para evangelizar os pobres, curar os contritos de coração. Médico dos corpos e dos espíritos, Mediador entre Deus e os homens. Sua natureza humana, na unidade da pessoa do Verbo, foi o instrumento de nossa salvação. Assim em Cristo manifestou-se o perfeito perdão que nos reconciliou e abriu-se para nós a plenitude do culto divino.

Esta obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus, cujas maravilhas divinas preluídas no povo do Antigo Testamento, realizou-a Cristo Senhor, principalmente pelo mistério pascal de sua bem-aventurada Paixão, Ressurreição dos mortos

e gloriosa Ascensão, pelo que morrendo destruiu a nossa morte e ressuscitando restaurou a vida. Com efeito, do lado de Cristo adormecido na Cruz nasceu o admirável sacramento que é tóda a Igreja.

6. Conseqüentemente, assim como Cristo foi enviado pelo Pai, também Êle enviou os Apóstolos, cheios do Espírito Santo, não somente para que pregando o Evangelho a tóda criatura, anunciassem que o Filho de Deus por sua morte e ressurreição, nos havia libertado do poder do demônio e conduzido ao reino do Pai, mas ainda para que exercessem a obra que anunciavam, da salvação pelo Santo Sacrifício e pelos Sacramentos, em tôrno da qual gira tóda a vida litúrgica.

Dêsse modo, os homens pelo batismo são inseridos no mistério pascal de Cristo: mortos com Êle, sepultados com Êle, ressuscitados com Êle, recebem o espírito de adoção de filhos, no qual clamamos: Abba, Pai. Tornam-se assim os verdadeiros adoradores que o Pai procura. Igualmente, tódas as vêzes que comem da ceia do Senhor anunciam a morte do Senhor até que êle venha. Por êste motivo no próprio dia de Pentecostes, em que a Igreja se manifestou ao mundo, os que receberam a palavra de Pedro, foram batizados.

E eram perseverantes na doutrina dos Apóstolos, na comunhão da fração e nas orações... Louvando a Deus e sendo do agrado de todo o povo.

A partir de então, jamais deixou a Igreja de reunir-se para a celebração do mistério pascal: lendo o que se havia dito d'ele em todas as Escrituras, celebrando a Eucaristia, na qual se torna presente a vitória e o triunfo de sua morte, e ao mesmo tempo dando graças a Deus, pelo seu dom inefável, em Cristo Jesus, para o louvor de sua glória, pelo poder do Espírito Santo.

7. Para a realização de tão grande obra, Cristo está sempre presente em sua Igreja, mormente nos atos litúrgicos. Está presente no Sacrifício da Missa, não só na pessoa do ministro, oferecendo agora pelo ministério dos sacerdotes, o mesmo Cristo que se ofereceu então a si mesmo sobre a Cruz, mas sobretudo sob as espécies eucarísticas. Está presente por seu poder nos Sacramentos, de modo que pelo ministério dos sacerdotes é o mesmo Cristo que batiza. Está presente na sua palavra, pois quando as Sagradas Escrituras são lidas na Igreja é Ele próprio quem fala. E por fim está presente, quando a Igreja suplica e salmodia, Aquêle que prometeu: Onde estiverem reunidos em meu nome dois ou três, aí estarei eu no meio deles.

Em verdade, nesta grande obra, pela qual Deus é perfeitamente glorificado e os homens santificados, Cristo sempre associa a si a Igreja, sua esposa dilectíssima, que invoca o seu Senhor e por Ele presta culto ao Eterno Pai.

Portanto com todo direito considera-se a Liturgia como o exercício do múnus sacerdotal de Jesus Cristo, no qual a santificação dos homens é expressa por sinais sensíveis, e se opera pelo modo próprio de cada um, e o culto público integral é exercido pelo Corpo

10. A Liturgia, porém, é o cume para o qual se dirige a ação da Igreja, e ao mesmo tempo, a fonte de onde emana todo o seu poder. Com efeito, o fim dos trabalhos apostólicos é que todos, tornados filhos de Deus pela fé e pelo batismo, reunam-se na unidade, louvem a Deus no meio da Igreja, participem do Santo Sacrifício e comam da ceia do Senhor.

Por outro lado, a própria Liturgia impele os fiéis a, saciados pelos mistérios pascaes, se tornarem concordes na piedade. Pede que conservem na vida o que receberam pela fé. E a renovação da aliança do Senhor com os homens na Eucaristia inflama e atrai os fiéis para a instantaneidade da caridade de Cristo.

Da Liturgia, portanto, principalmente da Eucaristia, como da fonte, a graça corre para nós e se obtém, com a máxima eficácia, aquela santificação dos homens em Cristo e glorificação de Deus,

Místico de Cristo, isto é, pela Cabeça e seus membros.

Toda celebração litúrgica, visto ser obra de Cristo sacerdote e de seu Corpo que é a Igreja, é uma ação sagrada por excelência, cuja eficácia não é igualada no mesmo título e grau por nenhuma outra ação da Igreja.

8. Na Liturgia terrestre participamos, por um antegozo, daquela que se celebra na Jerusalém celeste, para a qual nos dirigimos como peregrinos, e onde Cristo Jesus está sentado à direita do Pai, ministro das coisas santas e do verdadeiro tabernáculo; com toda milícia do exército celeste cantamos um hino à glória de Deus; veneramos a memória dos Santos, esperamos ter alguma parte e sociedade com eles; aguardamos como Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo, até que Ele, que é a nossa vida, apareça e nós apareçamos com Ele na glória.

9. A Sagrada Liturgia não esgota toda a ação da Igreja. Pois antes que os homens possam chegar à Liturgia, é necessário que sejam chamados à Fé e à Conversão. Como invocarão Aquêle em quem não creram? Ou como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, sem pregador? E como pregarão eles, se não forem enviados?

Eis porque a Igreja proclama o anúncio da salvação aos que não crêem, a fim de que todos os homens conheçam o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo que enviou, e indiretem seus caminhos, fazendo penitência. Aos crentes deve sempre pregar a fé e a penitência, e além disso deve prepará-los para os sacramentos, ensiná-les a observar todas as coisas que Cristo mandou, e atrai-los para toda obra de caridade, piedade e apostolado, pelas quais se torne manifesto, que os fiéis não pertencem certamente a este mundo, mas são a luz do mundo e glorifiquem o Pai diante dos homens.

que é visada, como seu fim, por todas as demais obras da Igreja.

11. Para que isso, entretanto, obtenha plena eficácia, é necessário que os fiéis se aproximem da Sagrada Liturgia com retas disposições, harmonizem seu espírito com sua voz, e cooperem com a graça celeste, para não a receberem em vão. Por esse motivo, devem os sagrados pastores velar por que, na ação litúrgica, não somente se observem as regras para uma celebração válida e lícita, mas os fiéis participem da mesma, de modo consciente, ativo e frutuoso.

12. A vida espiritual, todavia, não se limita à participação somente na Sagrada Liturgia. O cristão, chamado à oração comum, deve entretanto, também entrar em seu aposento para orar ao Pai secretamente. Ainda mais, conforme ensina o Apóstolo, orar sem cessar. E o mesmo Apóstolo nos ensina a trazer sempre, em nosso corpo, a mortificação de Jesus

Cristo, para que a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal. Por essa razão rogamos ao Senhor, no Sacrifício da Missa, que recebida a oblação da hóstia espiritual, faça de nós mesmos, para si, uma oblação eterna.

13. Os exercícios de piedade do povo cristão, uma vez que estejam de acordo com as leis e normas da Igreja, são grandemente recomendados, sobretudo quando se realizam a mandado da Sé Apostólica.

Gozam também de dignidade especial os exercícios sacros das Igrejas particulares, que são celebrados a mandado dos Bispos, segundo costumes ou livros legitimamente aprovados.

Assim, pois, tendo em consideração os tempos litúrgicos, devem-se dispor esses exercícios de modo que se harmonizem com a Sagrada Liturgia, dela de algum modo derivam e a ela conduzam o povo, uma vez que, por sua natureza, lhes é muito superior.

FAMÍLIA DE MIS. VEM AO

UM jovem casal norteamericano, Ricardo e Ana Stouffer, com cinco filhos, o mais velho dos quais conta apenas oito anos de idade, acaba de se estabelecer em Paranaguá, Paraná.

Foram encaminhados por uma organização norteamericana, chefiada por leigos, cuja sigla CFLA significa: **Católicos para a América Latina.**

Sua finalidade é encaminhar, para a América Latina, católicos leigos que desejam fazer algo de concreto pela Igreja e pelo bem material do povo, entre o qual vão residir. Para isso, recebem treino e formação especial.

CFLA já enviou missionários leigos para vários países da América do Sul, notadamente Chile e Peru.

Êles vêm do país mais desenvolvido do mundo, para países que, de modo geral, podem ser chamados subdesenvolvidos. Vêm ver de perto os problemas da ignorância em todos os seus aspectos, da pobreza, das desigualdades sociais chocantes.

Sua missão de leigos católicos é socorrer a pobreza, mas de maneira construtiva e eficiente: ajudando os pobres a ajudarem a si mesmos. Nesse sentido êles aplicarão seus conhecimentos técnicos e profissionais.

A nota dominante de todo seu trabalho, entretanto, deve ser sempre a Religião Católica, vivida e praticada da maneira mais plena e mais exata.

Quanto ao casal que, há pouco, veio residir em Paranaguá, o marido é engenheiro eletrônico especializado em aparelhos transistorizados. A esposa é professora formada com curso superior de música, conhecendo vários instrumentos.

Não pretendem exercer sua profissão para ganhar a vida. Se quisessem apenas isso, teriam ficado em sua pátria, onde já tinham vida e futuro garantido. De livre e espontânea vontade, preferiram deixar sua vida cômoda e estabilizada, a fim de, por algum tempo, dedicar-se aos interesses de Deus e dos menos favorecidos.

Para tal, procurarão transmitir seus conhecimentos técnicos e profissionais aos pobres que tenham vontade e interesse. Através deste auxílio direto e caritativo, prestado por missionários da CFLA, centenas de pessoas da América Latina têm conseguido elevar seu próprio nível de vida, têm assegurado o seu futuro, e o que é mais importante, têm aprendido a conhecer e amar um pouco mais a sua religião.

O casal Stouffer espera poder dedicar alguns anos de sua vida à causa da religião e dos pobres, em Paranaguá.

Sem dúvida alguma, sua coragem, seu desprendimento, seu espírito apostólico, já são, por

A PALAVRA DE PAULO VI

Precisamente sobre esta forma de apostolado leigo, exercida pelo casal Stouffer, dizia Paulo VI na manhã de 3 de janeiro: "A ação dos leigos torna-se para algumas atividades verdadeira e própria colaboração em necessidades práticas de grande relêvo: no campo doutrinário, administrativo, legal, jornalístico, social, caritativo, artístico..."

Quanto espera a Igreja de vós!

No ano passado, durante nossa viagem à África, visitamos alguns pequenos, mas bem equipados hospitais, dirigidos por médicos e pessoal sanitário, provindos da Itália. Leigos católicos que se decidiram a dedicar alguns anos de sua juventude, em sua profissão, às missões católicas! Não precisamos ressaltar a utilidade de semelhante préstimo e da nobreza moral de semelhante dedicação cristã. Entretanto convém recordar que hoje, por toda a parte, há missões. E o reino de Deus se encontra ainda naquelas condições, que fizeram brotar dos lábios de Cristo a delicada mais profunda queixa: "A MESSE É GRANDE, PORÉM POCOS OS OPERÁRIOS".

MISSIONÁRIOS LEIGOS BRASIL

si mesmos, um grande e edificante exemplo. Sua simples presença entre nós é uma crítica muda e eloqüente, contra aqueles que se fecham dentro de seu pequeno mundo... Cujas preocupações não ultrapassam as paredes do próprio lar.

A CFLA existe, como existem organizações semelhantes, porque, graças a Deus, cada dia um número maior de católicos está levando a sério as palavras do Pontífice gloriosamente reinante, Sua Santidade Paulo VI:

"Permanecer passivos, inertes, neutros, perante o chamado de Deus, perante a necessidade do mundo, equivale a desertar, a trair a mensagem evangélica... É preciso um laicato consciente, convencido de que, para cada situação humana e social, o cristianismo possui uma sugestão, uma solução adequada, que não tem necessidade de mudar ou de mendigar nada de nenhum outro evangelho".

Ao jovem casal e a sua família, a nossa admiração e o nosso "benvindos ao Brasil". E, acima de tudo, o nosso "Deus lhes pague" pelo sacrifício que fizeram, e que êle se traduza em grandes benefícios em prol dos membros mais pobres e mais abandonados do Corpo Místico de Cristo.



Na foto Dom Bernardo Nolker, dd. Bispo de Paranaguá, em companhia do casal Ricardo e Ana Stouffer, que como missionários leigos se dedicarão a obras sociais, na recém criada diocese de Paranaguá.

QUE É UM LEIGO?

Não nos contentemos com uma definição puramente negativa, chamando de leigo ao cristão que não é nem sacerdote, nem religioso. O III capítulo do esquema conciliar "De Ecclesia" acentua e ressalta o conteúdo positivo do conceito "leigo".

É um membro autêntico do Povo de Deus!

Embora não pertença à hierarquia, participa, em sua condição comum de cristão, nas responsabilidades da Igreja perante o mundo, a fim de santificá-lo com a vivência de pleno e autêntico cristianismo.

Outras notas interessantes da peregrinação de Paulo VI

- ☆ Pouco antes da viagem de Paulo VI, à Palestina, seu roteiro foi todo filmado para ulteriores projeções na tela e na televisão.
- ☆ Na triunfal entrada em Jerusalém nem ponde o Papa pronunciar o discurso previsto para esta ocasião; ficou impedido pelo entusiasmo do povo.
- ☆ A ida do Papa a Jerusalém fêz que se superlotassem os hotéis; foram até armadas tendas do exército para abrigar gente, que de tôda parte, acorreu a Jerusalém.
- ☆ Duas vêzes, em Jerusalém, Paulo VI chorou de emoção: ao penetrar na cidade pela porta de Damasco e durante a missa celebrada na basílica do Santo Sepulcro.
- ☆ Uma revoada de pombos brancos anunciou, alegremente, no aeroporto de Amã, o momento preciso da chegada do Papa a Jordânia. Crianças lhe ofertaram rosas e ramos de oliveira.
- ☆ Em Betânia as crianças saudaram o Papa em italiano: "Viva il Papa". Paulo VI as acariciou com bondade e carinho.
- ☆ Entre os presentes oferecidos ao Papa pelo rei Hussein, figura um pé de oliveira, que foi transportado para o Vaticano.
- ☆ Em Jerusalém o Papa doou cinco mil dólares aos refugiados palestinos.
- ☆ Na Palestina Paulo VI viajou num automóvel, à prova de bala, e posto ao seu inteiro dispor.
- ☆ Na entrevista com o patriarca Atenágoras, o Papa trocou a estola latina pelos paramentos ortodoxos. Ambos leram o evangelho no próprio idioma, em latim e em grego, numa tradução feita por um protestante.
- ☆ Conforme noticiou-se, Atenágoras enviará observadores à III Sessão do Concílio. Esta decisão mostra um dos grandes frutos já conseguidos, graças a seu encontro com Paulo VI.
- ☆ O rei Hussein, soberano de um Estado muçulmano, mostrou-se extremamente atencioso para com SS. Paulo VI. Recebeu-o pessoalmente ao descer do possante DC-8 no aeroporto de Amã. Sobrevoou o cortejo papal desde Amã a Jerusalém, em helicóptero por ele mesmo dirigido. Ofereceu-lhe vários presentes. Pôs como segurança ao Papa 42.000 soldados do exército. No final da peregrinação o acompanhou até o embarque para Roma, e ao partir o avião para a cabeceira da pista, seguiu-o em seu automóvel, para um nôvo e último adeus. À chegada e partida do Papa os canhões reais o saudaram com a salva de 21 tiros. Em suma, o rei Hussein, apesar de não-cristão mostrou-se em todo o tempo, "magnífico anfitrião" de Paulo VI.
- ☆ Ao deixar a Jordânia o Papa despediu-se do povo, no aeroporto de Amã, usando expressões árabes. Este seu delicado gesto foi recebido pela multidão, com visível contentamento e prolongados aplausos.
- ☆ Paulo VI regressou de sua peregrinação exausto de fadiga, com gripe, porém muito satisfeito. Naqueles dias a temperatura na Palestina estava abaixo de zero.
- ☆ De volta a Roma, Paulo VI foi acolhido com estrondosa e entusiástica recepção, por parte do Governo e do povo romano.
- ☆ Já no Vaticano, Paulo VI recebeu mais de 50.000 telegramas e cartas, com felicitações por sua peregrinação à Terra Santa.
- ☆ Cêrca de 400 jornalistas italianos viajaram à Palestina para as reportagens da visita do Papa.
- ☆ Só "La Stampa", de Roma, enviou 60 fotógrafos. "Paris-Match" lá fêz chegar 5 de seus repórteres e 25 fotógrafos. "Time-Life" valeu-se de um jacto especial da Pan-American para transportar à Palestina seus técnicos para a cobertura da peregrinação de Paulo VI.
- ☆ O Brasil estêve condignamente representado por "O Cruzeiro", que aliás foi a primeira representação da imprensa da América do Sul que chegou a Jerusalém.

Lição religiosa de Kennedy

Em março último, Kennedy participou em São José de Costa Rica, da reunião dos Presidentes das Repúblicas Centro-americanas.

Coincidiu lá estar, dia 19, festa de São José, e lhe perguntaram onde queria a missa: na embaixada de seu país ou em alguma igreja próxima à residência onde se hospedava.

Respondeu o grande estadista:

— "Vou à missa solene na catedral. Como cristão, eu é que tenho de procurar a Deus, e não Ele vir em minha comodidade."

E depois acrescentou:

— "Como tenho pedido em outras partes não quero fotógrafos no templo. Deixem-me assistir minha missa tranquilo, sem que nada me distraia. Fora da igreja tirem quantas fotos queiram."

**ORIENTAÇÃO
MORAL
CINEMATOGRAFICA**

Apresentada por
"A Torre de Marfim"

Prejudiciais:

Os Amores de uma Cigana
O Pagador de Promessas
O Princípio foi o Pecado

Adultos com reserva:

Retrato em Negro
Sanha Violenta
Vida Privada
A Fuga dos Malsinados
O Mundo de Suzie Wong
Trama Diabólica
Fruto de Verão
Paixões Ocultas
Quando a Vida é Cruel
O Bôca de Ouro
Confidências à Meia Noite
Quando Setembro Vier

Adultos:

A Teia de Renda Negra
Anáguas a Bordo
O Diabo Branco
O último Pôr do Sol
Punido pelo Próprio Sangue
Aventuras do Capitão Pedro
Imitação da Vida
A Cabeça Satânica
A Face Oculta
O Escudo Negro de Falworth
Os Mongóis
O Fantasma da Ópera

Adolescentes:

Spartacus
El Cid
Matar por Dever
Viva o Amor
Davi e o Rei Saul
Teu Filho Deve Nascer
Fugitivos de Zahrain
Brincando com a Morte
Uma Saudade em Cada Alma
A Espada de um Bravo
Terror nos Trópicos
Alamo
Ali-Babá e os 40 Ladrões
A um Passo do Crime

Todos:

Casinha Pequena
Os Mendigos
A Bela e a Fera

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR

Em Pará de Minas: D. Laurinda
Moreira Tôrres, Sr. Sigefredo
Mendes Guimarães, D. Oscarlina
Maria da Conceição Quites e D.
Aureslina Gonçalves Moreira.

EM RIO PRÊTO



D. Florinda C. Pace

Em Pitangui: D. Filomena Vicen-
tina Guimarães.
Em Itaqui: Sr. Victor M. Cade-
martoni.
Em Belo Horizonte: Sr. Alípio G.
Goulart, Sr. Eudócio Medeiros
de Araújo, D. Anita S. Rosa de
Lima, Sr. Eduardo Cardoso, D.
Marieta Rangel e D. Ester Mar-
tini.
Em Conquista: Sr. Augusto Monte.
Em Agudos: D. Maria Lúcia Otero.
Em S. Bento Sapucaí: Sr. José
Teófilo de Rezende.
Em Avaré: D. Adelina Scarlato.
Em Marília: Sr. Gaspar Zambon.
Em Vera Cruz: Sr. Teodulfo Ma-
chado.
Em Herculândia: Sr. João Guilher-
me Filho e D. Adelaide Emília
Jardim.
Em Bebedouro: D. Tersa Gianini
Novaes.
Em Gália: D. Maria C. Ramos Gil.
Em Bariri: Sr. Alexandre Tonin e
Sr. João Galvão França Filho.

NO RIO DE JANEIRO



D. Hercília M. Costa

Em Torrinhã: Sr. Sebastião Valen-
cise.
Em São Roque: Sr. Benedito Bue-
no e D. Virgília Viliotti.
Em Piracicaba: João P. Mescolato.
Em Itápolis: Sr. Filisbino P. Car-
valho.
Em Taquaritinga: D. Marina Mi-
guel, Sr. Francisco Domingos e
D. Maria da Piedade Domingos.
Em Matão: Sr. Hemano S. Coelho,
D. Isabel S. Coelho, Sr. Luís Len-
cizi, Sr. Luís Carlos A. Botelho e
Sr. Jácomo Baroni.
Em Cordisburgo: D. Geralda Pires
Ribeiro e D. Homerzinda Afonso.
Em Sete Lagoas: D. Maria Martins
Resende e D. Maria Marcelina
Reis.
Em Brusque: Sr. Atilio Batistotti.
Em Santos: D. Camila Caldas, D.
Aurora da Costa Alonso Sr. José
Luís Luís de Oliveira e Tabaja
dos Santos.
Em Ponte Nova: D. Bernardete da
Conceição Pinheiro.

EM AMERICANA



D. Amáble Guidolin

Em Jau: D. Marcela Romani.
Em Vitória: Sr. Antônio Augusto
de Almeida.
Em São Francisco do Sul: D. Hil-
da Silva.
Em Jaraguá do Sul: D. Maria Be-
chara.
Em Cruzeiro: Sr. Sebastião Vieira
Carvalho.
Em Taiúva: Sr. Serafim Fernandes.
Em Tijucas Grande: D. Amélia
Gallotti.
Em Araras: D. Ida Salviato, Sr.
Galhardi, D. Sebastiana Pessuto
e D. Maria Araújo Luz.
Em Santa Rita do Passa Quatro:
D. Hermelinda Noalli Avenoso.
Em Pirassununga: D. C. Parente
Rogério.
Em Palmeiras: D. Luiza Adami
Lucheta, D. Ester Bagarelo, D.
Carminela Mazzotti e Sr. Orlan-
do Pieri.
Em Descalvado: D. Maria Oliveira
Barbosa.

Consultório Popular

P. 315 — Um moço habituado ao pecado solitário, que cede à tentação pela força do hábito, sem cair na conta, sem capacidade para consentir, peca mortalmente? M. L. M.

R. — Não. Talvez seja culpado pelo passado, quando não se corrigiu e assim adquiriu o hábito.

Seria bom consultar um médico ou começar a reeducação neste ponto.

* * *

P. 316 — Meus pais não frequentam a missa. Minha mãe diz que foi maltratada por um padre no confissãoário, e papai que já viu tantos erros nos padres que não suporta assistir a uma missa deles. Tenho obrigação de insistir sempre com eles? Quem sofre o mau exemplo são meus irmãozinhos. M.M.L.A.

R. — Não tem obrigação de insistir sempre. As razões que dão seus pais são simplesmente para encobrir que são maus católicos. Se alguns padres, tanto no confissãoário como em suas vidas, se comportam mal, serão julgados por seus atos e pelo mau exemplo que deram. Deus não tem culpa de que alguns padres tenham usado mal a liberdade que todo homem possui. Cada um será julgado por seus atos, os padres pelos seus e seus pais por não praticarem a religião.

O maior mal que fazem seus pais é a má educação que dão aos filhos. Não basta, para educar religiosamente os filhos, pô-los em colégios católicos ou obrigá-los a ir à missa. Os filhos se educam com o exemplo. Os maiores culpados do mau catolicismo que temos no Brasil são os pais que falam demais e não praticam a religião. Para a criança, o que vale é o exemplo dos pais.

* * *

P. 317 — Somos 13 irmãos. Tenho 17 anos. Desejava imensamente estudar. Para isso tenho tôdas as possibilidades, mas meu pai de nenhum modo quer me deixar. D. M.

R. — Seu pai está completamente errado. Hoje o estudo é necessário para todo o mundo. Se tiver medo que você namore, diga-lhe que antes de a proibir, que a forme bem e mesmo assim que a vigie. Mas isso não é razão para não a deixar estudar, e mesmo não deixar namorar, quando se tem a idade devida.

* * *

P. 318 — Estou com 32 anos. Desmanchei o noivado com um de 34. Agora estou enamorada de um viúvo de 60. Ele teme ser infeliz pela diferença de idade. Se não me casar com ele, nunca mais me casarei. T.

R. — De fato, a diferença de idade pode prejudicá-los. Mas se houver verdadeiro amor e outros fatores poderá resultar em casamento feliz.

É melhor não se casar, do que casar mal ou somente para ter uma situação. Mas não desanime!

* * *

P. 319 — Na minha cidade morreu um senhor honesto e caridoso, mas que fazia 35 anos que vivia

com uma mulher. O vigário não quis celebrar missa de corpo presente, nem fazer a encomendação. Fêz bem? Duvido, pois ninguém pode condenar os outros. Não sabemos o que se passou entre ele e Deus nos últimos momentos. D. C.

R. — O vigário fêz muito bem. Cumpriu sua obrigação, segundo as leis da Igreja. O modo de proceder do vigário não quer dizer que o homem se tenha condenado. É simplesmente um modo de castigar o morto pela vida irregular que levou e pelo mau exemplo que deu.

Ninguém sabe se ele se condenou ou não, mas a Igreja, como sociedade, tem direito de punir os seus membros que se comportam mal, para que os vivos, vendo o castigo, se comportem bem.

Como não sabemos se está condenado ou não podem mandar celebrar missas por ele, contanto que sejam sem solenidades de espécie alguma.

* * *

P. 320 — Vivo rodeada de parentes que só querem pôr meu nome na lama. A.D.C.

R. — O melhor é não se preocupar com eles, se sua consciência estiver tranqüila. Quanto mais você se preocupar, mais a irritarão, pois o que desejam não é outra coisa senão isso.

* * *

P. 321 — Namoro um rapaz. Estou com 16 anos. Minha irmã não quer de nenhum modo. Diz que o tal não presta. Assinante.

R. — Será que não é um pouco de ciúme ou zelo exagerado de sua irmã? Se por outro lado, tiver boas informações do rapaz, não dê ouvidos a sua irmã. Porém, o melhor para você é notificar seus pais dêsse seu namoro. Se nada der certo, não se preocupe, você ainda é muito nova para namoros decididos.

* * *

P. 322 — Onde moro existe uma igreja. Querem reformá-la. Não seria melhor abrir um curso de alfabetização, corte e costura, pois a maioria é analfabeta? N.P.R.

R. — Inteiramente de acôrdo com você, sobretudo se estas reformas não forem urgentes. Mas o mal é que deixam tudo para o padre. Por que vocês associados não tomam iniciativas? Não devem esperar que o padre faça tudo. Já passou êsse tempo!

* * *

P. 323 — Estou em dúvida. Ao ter que arrancar um dente, fiz promessa de mandá-lo para a sala de milagres da Aparecida. O cirurgião exigiu que o dente ficasse em exposição, por ser caso raro. Que fazer? H. R.F.

R. — Que fazer? Não fazer mais promessas assim tão raras e infantis. Isto não é promessa, é quase falta de respeito. Estas promessas indicam pouco conhecimento de religião e servem unicamente para o desprestígio da mesma.

Endereçar as cartas para:
PE. LAZARO DE PAULI, C.M.F.
Caixa Postal 153
CURITIBA — PARANA



DEVOTOS DE SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET, FAVORECIDOS COM SUA VALIOSA PROTEÇÃO, EM MOMENTOS DE NECESSIDADE E AFLIÇÃO.

Beatriz Bueno
de Itu

Aracy A. Faria
de Jacareí

Amália Estraburge
de Guareí

Brasilina Batista
de Barretos

Geralda T. Santos
de J. Manlevade

Luis Guerreiro
de Osvaldo Cruz

Celestina Balbino
de Brotas

Maria C. Barroso
J. Pincinato
de Jundiá

Uma devota
de Luziânia

M. I. Almeida Silva
de São Fidélis

Efigênia Passos
de S. J. del Rei

Haydée A. Teixeira
de Patrocínio

Beatriz Búfalo
de Itatiba

A. Lima
de Paulópolis

Leocádia Cintra
de Pratápolis

Ana S. Amaral
de Pinhal

Helena M. Gonzaga
de Itajaí

Júlia C. Polletti
Antônio P. Godoy

M. C. Balestra
de Pirassununga

Lígia Albergaria
de Rancheira

Rondina Balentani
de Taquaritinga

Zuzarte Barros
de Três Corações

A. Santos Meira
de Casa Branca

Lindava P. Gomide
de Lavras

Josepha Y. Nogueira
de N. Granada

Marco Antônio
de São Luís

Violeta Vianna
de Guaçuí

Líbia de Paula
de Ijaci

Evanildo R. Ribas
de Diamantina

Maria Ceciliano
de Sertãozinho

Josefina Damião
Maria L. Damião
de Cravinhos

Maura O. Gomes
de Ituiutaba

Amélia S. Silva
de Itararé

Luiza de Barros
de Alegrete

Iracema P. Ribeiro
de Pitangueiras

Uma devota
de Poço de Caldas

M. Pereira Rosa
de Paraíso

Leda Mainho Meireles
Maria C. Esteves

Uma devota
de Pará de Minas

Marco Antônio
B. Marques Falcão

Agostinha Cavichioli
de Joinvile

Cecília Pincke
Olga Peixe
de Leme

Helene Nogueira
de Palmeiras

M. Mirthes Canhoto
M. Ap. Vã Canhoto
Lecínia Vasconcelos
de Andirá

Elisabet Sponton
Irene Lovizio
Maria Vieira Luz
Lavínia Macedo
Noêmia A. Oseliero
Geralda N. Oliveira
Inês C. Barbosa
de São Paulo

Edméa P. Varella
de R. Bonito

Dorcina M. Oliveira
de Japeri

Antonieta P. Rosa
Rosina Petry
de São José

Rosina Geraldi
de Guariba

Flávia L. Duarte
de Capivari
Requilde Rampani
de Tabatinga

Cármem R. Silva
de J. Távora

Lígia E. Cruz
M. L. Mota Ribeiro

M. Pessini Percicano
Adelaide de Oliveira
M. T. Dias Silva
Maria Albuquerque
Antonieta B. Dias
Maria L. N. Borgonovi
Mário N. Borgonovi
Maria A. Carchedon
Maria A. Signorelli
de Campinas

Suely Fazolli
de Caxias

Vanilda Aguiar
de V. da Palma

Antonieta B. Costa
de Florianópolis

Lélia C. Soares
de Bambuí

Z. Cândida Medeiros
Teresinha Machado
J. Melo Santos
Clotilde Paixão
Maria S. Simões
Maria C. Carvalho
de Belo Horizonte

Maria Eloi Arruda
Efigênia Arruda
Ana Arruda
Brás L. Arruda
de Teixeira

Santa Z. Camargo
de Salto

Antonieta B. Pavani
de Araguari

Márcia Kramer
de Carazinho

Maria Broillo
de Ponta Grossa

Amenaide T. Xavier
de Petrópolis

Lourdes Benini
de Londrina

Geralda B. Andrade
de Ouro Preto

Helena Margoto
de Vitória

Geraldo Paula Netto
Natividade P. Netto
de Lamim

Lolita Rodrigues
de Bagé

Nabiha M. Kallás
de S. R. Sapucaí

Célia V. F. Duch
de Itapeva

A todos muito DEUS LHES PAGUE pelos donativos espontaneamente enviados em auxílio das Vocações Sacerdotais Claretianas.

**Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.
Diretor de VSC
Caixa postal, 615 — São Paulo**

— Mas essas visitas não se fazem a esta hora.

— Se um jovem militar é aqui admitido a esta hora, porque não deverei sê-lo eu? respondeu Fúlvio com insolência.

Mansidão cristã

Sebastião reprimiu a custo sua indignação.

— Fúlvio, sêde mais comedido no que dizeis. Deveis lembrar-vos que duas pessoas podem ser olhadas de diferente modo numa casa. Nem a maior intimidade, e muito menos ainda a simples companhia num jantar, podem autorizar ou

Mas, apenas Sebastião o tinha largado, sentiu que, pela parte de trás, o segurava um braço de fôrça atlética, mas que não podia ver. Era Eurotas, depositário de todos os segredos de Fúlvio, e a quem este comunicara sua projetada entrevista com Corvino. Eurotas seguira de perto seu jovem senhor e velava por êle.

Da escrava negra soubera êle o caráter vil e baixo de Corvino, pelo que receava alguma cilada. Quando observou a espécie de luta que à porta se travou, correu insensivelmente por detrás de Sebastião, que imaginou ser o nôvo amigo do seu pupilo, e lançou-se

Desprendimento generoso

Apenas passados êstes dois incidentes, tudo serenou e o sossêgo se restabeleceu e prosseguiram tranquilamente os trabalhos daquele dia. Além da distribuição das esmolas mais avultadas, tais como a que fêz S. Lourenço, não era raro naquelas primitivas idades da Igreja, cederem aos pobres tôda a sua fortuna os que desejavam retirar-se do mundo.

A admirável caridade da Igreja apostólica de Jerusalém não fôra estéril exemplo para a Igreja de Roma.

Mas esta caridade extraordinária era, de ordinário, mais frequente nas épocas em que a Igreja se achava ameaçada de alguma perseguição, e quando os cristãos, de antemão designados ao martirio por sua posição e circunstâncias, queriam preparar seus corações e seus domicílios para a peleja, removendo duma e doutra parte tudo quanto os pudesse prender à terra e vir a ser prêsã do ímpio soldado, em lugar de passar aos pobres, como herança que lhes pertencia. Nem se esquecia o santo preceito de fazer brilhar aos olhos dos homens a luz das boas ações, sem deixar-lhes perceber a mão que provia de azeite a lâmpada, pois essa só a conhecia Aquêle que lê nos corações. Era um dêstes atos que hoje tinha lugar.

Deus sabe, e basta

Quando tudo estava preparado, apareceu Dionísio, o sacerdote que havia sucedido a Policarpo na Igreja de S. Pastor, e que desempenhava também, para com os doentes, as funções de médico. Sentou-se num escabelo no fundo do pátio, e nestes têrmos se dirigiu aos assistentes:

— Caros irmãos meus! O Deus misericordioso tocou o caridoso coração dum irmão nosso que, movido de compaixão para com seus irmãos indigentes, resolveu privar-se, por amor de Cristo, de tôdas as riquezas que o mundo lhe havia dado. Ignoro quem é êste benfeitor, nem me cumpre procurar sabê-lo. É por certo alguma pessoa que, neste tempo de perseguição para os cristãos, não deseja conservar seus tesouros para caírem nas mãos dêstes malvados que se dão ao roubo e à rapina, e que prefere, como o bem-aventurado Lourenço, que seus bens sejam levados pelas mãos dos pobres ao tesouro do Eterno. Aceitai, pois, esta dádiva de Deus, que inspirou esta caridade; ser-vos-á por certo muito útil nos dias de tribulação, que se vos estão preparando. E como única recompensa que se nos exige, recitemos a oração que todos os dias costumamos rezar por aquêles que nos fazem bem.

(Continuará)

F Á B Í O L A

justificar vosso audaz proceder de há pouco para com a dona desta casa.

— Ah!... tendes ciúmes, meu bravo capitão! replicou Fúlvio do modo mais sarcástico. Além disso, diz-se que sois o que mais probabilidades tendes de receber a mão de Fabíola, se é que ela vo-la não prometeu já. Está ela agora no campo e, sem dúvida, vós procurais ter certa a fortuna de uma ou outra das duas mais ricas herdeiras de Roma. Nada há melhor do que estar prêsã a duas amarras!

Esta pungente e sarcástica ironia ofendeu profundamente o generoso guerreiro e, se êle não fôsse um fiel soldado de Cristo, o sentimento de vingança teria triunfado de sua razão.

Ide em paz

— A nenhum de nós convém, Fúlvio, que vos demoreis mais aqui. A cortês despedida da nobre dama a quem insultaste, não bastou. Vejo-me, pois, forçado a ser o rude executor de suas ordens.

Dizendo isto, agarrou pelo braço o insolente, que se conservava imóvel e empurrou-o para fora da porta.

Quando já estava na rua, segurando-o ainda com fôrça, acrescentou:

— Ide agora em paz, Fúlvio, e lembrai-vos de que haveis violado as leis do Estado com vosso indigno proceder. Poupar-vos-ei, se souberdes portar-vos como deveis. Mas sempre ficareis sabendo que estou a par do cargo que exerceis em Roma, e que não esquecerei a insolência que praticastes esta manhã, se levardes vossa indisciplinação a ponto de revelardes o que vistes. Por agora, torno a dizer-vos: Ide em paz!

sobre êle com a brutal impetuosidade dum urso. Depressa, porém, conheceu que não lutava com um adversário vulgar. Tentou em vão, se bem que ajudado por Fúlvio, derrubar o guerreiro, até que, desesperado de o conseguir pela fôrça, tirou da cinta uma arma pequena, mas mortal. Era uma fina maça de aço, feita na Síria. Levantou-a e ia descarregar perigoso golpe sobre a cabeça de Sebastião, quando sentiu que lha arrancavam das mãos e que o apertavam num círculo de ferro. Começou a cambalear e foi cair inerte no meio da rua.

— Deus queira que não tenhas ferido aquêle pobre homem, Quadrato, disse Sebastião a seu centurião, que naquele instante viera reunir-se aos seus irmãos em Cristo e era de estatura e fôrça hercúleas.

— Merece-o bem, tribuno, pelo modo covarde por que vos atacou, replicou êle. Ambos tornaram a entrar.

O lóbo e a rapôsa

Os dois estrangeiros, ainda aturdidos, retiraram-se apressadamente do lugar onde passaram por tão ignominioso vexame e, ao dar volta numa rua, avistaram Corvino que já não coxeava, mas corria quando podia, tendo-se esquivado, havia pouco, pela porta mais afastada. Conquanto depois se encontrassem muitas vêzes, nunca a nenhum ocorreu falar nos sucessos daquele dia. Cada um dêles sabia que o outro tinha sofrido um vergonhoso revés, e ambos tiraram por conclusão que havia pelo menos um sítio em Roma que o lóbo e a rapôsa embalde assaltavam.



Receitas selecionadas

PAEZINHOS DE CARÁ E BATATA

Ingredientes necessários:

- Meio quilo de cará
- 3 batatinhas
- 1 quilo de farinha de trigo
- 4 ovos
- 1 colher de gordura gelada
- 100 gramas de manteiga
- 2 colherinhas de sal
- 3 colheres de açúcar
- 2 xícaras de leite
- 50 gramas de fermento "Fleischmann"

Modo de preparar:

Principia-se preparando o fermento com uma xícara de leite morno, um pouco de açúcar, sal e duas xícaras de farinha de trigo, obtendo-se então massa de consistência mole.

Deixa-se descansar durante duas horas em lugar quente, para crescer.

Findo o prazo, juntam-se o cará e as batatinhas já cozidas, e convenientemente passadas por uma peneira, acrescentando-se o resto dos ingredientes: a farinha de trigo, os ovos batidos juntos, a gordura, a manteiga, sal, açúcar e o leite morno.

Amassa-se tudo, muito bem.

Os pãezinhos, bem pequenos, deverão ser postos em assadeira levemente untada, ali permanecendo durante duas horas ou mais, até crescerem bem. Forno quente.

PANETONE

Ingredientes necessários:

- 5 xícaras de farinha de trigo
- 4 colheres de sopa de açúcar
- 1 tablete de fermento "Fleischmann"
- 2 ovos. 1 colher de sal
- 3 colheres de manteiga
- 1,5 xícara de leite
- 1 cálice de vinho do porto
- frutas cristalizadas em pedacinhos
- passas, sem sementes

Modo de Preparar:

Dissolve-se o fermento em leite morno, pondo a seguir a farinha, o açúcar, os ovos, o sal e a manteiga. Amassa-se tudo muito bem, adicionando-se os pedacinhos de frutas e as passas.

Unta-se uma fôrma pequena e redonda, onde é depositada a massa. Deixa-se descansar duas horas bem contadas.

Forno bem quente.



CUIDANDO DO BEBÊ . . .

O bebê necessita beber água, principalmente nos dias de mais calor. Recomendam os pediatras que quanto mais calor, mais água deve ingerir o bebê. Isso não quer dizer que devemos forçá-lo a beber mais água do que ele quer.

Inicialmente, até as três primeiras semanas de vida, uma colherinha de chá, uma ou duas vezes por dia, é o suficiente.

A medida que a criança vai se desenvolvendo, aumenta-se a quantidade de água e, dos oito ou nove meses em diante ele poderá beber tanta água quanto desejar.

Acontece, no entanto, assim como com os adultos, que algumas crianças desejam beber água e outras, não. Deve-se, por isso, oferecer água à criança, uma ou duas vezes por dia, desde as primeiras semanas de vida.

Não se deve dar água às criancinhas, pouco antes ou depois das mamadas. O estômago infantil é extremamente sensível e normalmente se contrai com a ingestão do líquido, podendo isso acarretar vômitos.

Assim sendo, se o bebê toma a mamadeira de três em três horas, por exemplo, a água deve ser dada uma hora e meia depois da mamada.

De modo nenhum, o bebê deverá tomar água gelada. Somente água esterilizada lhe será oferecida.

O modo mais prático de manter o líquido livre de germes e outras inconveniências, para o organismo infantil, é ferver durante três ou cinco minutos uma quantidade suficiente para o dia todo.

Será interessante dar água fervida ao bebê até que ele complete um ano de idade, quando então, seu organismo já possui relativa defesa própria e poderá ingerir água filtrada.

MODOS DE VER

Uma grande empresa norteamericana de calçados enviou dois representantes, ao centro da África, a fim de estudarem as possibilidades de colocarem ali seus produtos. Logo depois o gerente da firma surpreendeu-se ao ler dois telegramas estranhamente diversos. Dizia um e outro:

"Negócio impossível, aqui. Todos andam descalços."

"Perspectivas excelentes. Aqui todos andam descalços."

ADMIRAÇÃO

A patroa entra na copa e vê as duas serventes sentadas à mesa e, despreocupadamente, tomando cerveja, doces e bolachas.

— Francamente, estou muito admirada...

— E nós, D. Maria, estamos mais admiradas ainda; pensávamos que a senhora já tivesse saído.

MÃE BOAZINHA

— Seu filho passou nos exames?
— Não. Nem podia e imagine só; perguntaram-lhe coisas de quando ele nem era nascido.

ENTRE GAROTOS

— A primeira vez que fumei, senti uma dor nas orelhas...
— No estômago, quer dizer, não?
— Nas orelhas, mesmo; se você soubesse quanto mamãe as puzou!...

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O copo medicinal representa um grande avanço da Ciência no tratamento da Diabetes, mal até hoje tido como incurável. Feito de determinada madeira, ao se adicionar água comum, esta adquire imediatamente um sabor excessivamente amargo, combatendo enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, atuando ainda em certos casos como poderoso agente regulador da pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra-indicação, pode ser usado por pessoa de qualquer idade. Centenas de diabéticos, tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável — Preço para todo Brasil, Cr\$ 700,00. — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidores do Copo Medicinal — Caixa Postal, 11
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 761 — CAIXA POSTAL 615 — TEL.: 52-1956
São Paulo — Condução: ônibus Avenida 2 e 3 — Bonde:
Avenida Angélica N.º 36

PRIMEIRA COMUNHÃO

AVE MARIA 110 Brochura	75,00
AVE MARIA 220 Branco - Lembrança 1.ª Comunhão	95,00
AVE MARIA 210 Estampado	100,00
AVE MARIA 410 Plastificado	180,00
MEU GUIA 430 Plastificado luxo corte dourado	400,00
MEU GUIA 626 Celuloide cruz dourada c/ dourado	800,00
MEU GUIA 631 com tercinho	900,00
MEU GUIA 642	1.000,00
MEU GUIA 643	1.300,00
MEU GUIA 644 Madrepérola	12.000,00

DEVOCIONÁRIOS

CAMINHO RETO Percalina	300,00
CAMINHO RETO Percalina c/ dourado	500,00
IMITAÇÃO DE CRISTO Percalina	350,00
IMITAÇÃO Couro ou Celuloide c/ dourado	1.200,00
MANÁ DO CRISTÃO Percalina	250,00
MANÁ DO CRISTÃO Percalina c/ dourado	
DEVOTO JOSEFINO Percalina	
GLÓRIA E PODER DE SÃO JOSÉ	100,00
MANUAL DO ARQUICONFRADE DO C. DE MARIA	80,00
HORA SANTA	25,00
MANUALZINHO DA VISITA DOMICILIÁRIA DO CORAÇÃO DE MARIA	20,00

MISSAL DOMINICAL

Percalina c/ vermelho	450,00
Celuloide ou couro	1.200,00

BÍBLIAS

Simples	1.600,00
Luxo — corte dourado — celuloide	4.000,00
Luxo — corte dourado — couro	
Novo Testamento	600,00

Atendemos pelo serviço de REEMBOLSO POSTAL

Este catálogo pode ser alterado sem aviso prévio.

Janeiro de 1964.



MEIAS ELÁSTICAS PARA VARIZES

Oferecemos aos melhores preços do país.

Peçam-nos prospecto elucidativo.

RISCADOS PARA BORDAR

Jogos de mesa, jogos de quarto, jogos de cozinha, panos de parede.

Despachos por reembolso para todo o país

MILHÕES DE MEIAS

Rua 25 de Março, 564 — São Paulo - 1

Caixa Postal, 1.336 — Fone 32-7581

De Minas para Você!

Para os que sofrem do Fígado, Vesícula, Estômago e Intestino

GOTAS HEPÁTICAS COMPOSTAS "XABÊM"

Estas gotas já curaram em Washington, E. Unidos, o Sr. Dr. Osvaldo Lobo, 2.º Secretário da Embaixada Brasileira, com apenas 4 vidros, conforme relata em carta ao Laboratório.

Também a Espôsa do Sr. José Luiz Ferreira dos Santos, residentes em Coimbra, Portugal, acha-se em adiantado estado de cura constatado pelo seu médico assistente, conforme relata em carta a esta Distribuidora.

Peça pelo reembolso postal.

Despacho mínimo: 2 vidros; Cr\$ 830,00 (sujeito a alteração sem prévio aviso).

DISTRIBUIDORA SANTA RITA DE CÁSSIA

Rua Cel. Gomes Nogueira, 765
Cx. Postal 286

TAUBATÉ (Estado São Paulo)

Novamoda

onde o artigo é melhor e o preço é SEMPRE menor

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

fabricação própria e modelos originais

DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E

LINGERIE

VALISÉRE

★

PRAÇA DA SÉ, 46
São Paulo

Não se atende pelo correio